FGV-EAESP cria centro para capacitação e pesquisa
Roberta Lippi

Criar empreendimentos sustentáveis, responsáveis e com fortes vínculos com as questões do interesse da sociedade, visando não apenas o desenvolvimento econômico mas também o social e o ambiental. As organizações sabem que esta é a grande tendência no mundo corporativo, mas poucas delas conseguem definir critérios e indicadores de sustentabilidade que possam avaliar suas operações e processos. Foi esta percepção que levou a Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP) a criar um Centro de Estudos em Sustentabilidade (CES), lançado oficialmente em São Paulo no dia 8 de setembro.

Coordenado pelo professor Rubens Mazon, Ph.D em gestão ambiental pela Universidade de Cincinnati, o CES deve atuar em três frentes: pesquisa, capacitação e divulgação do tema no país. O objetivo é trabalhar as áreas de impacto aparentemente não-financeiro, como meio ambiente, responsabilidade social e governança corporativa. "Criamos o centro para ajudar as empresas a criar essa sustentabilidade", explica Mazon.

Além da coordenação, o CES está formando um conselho consultivo, que será composto por 11 ou 12 membros dos mais diversos setores da sociedade, como empresas, ONGs, fundos de pensão e universidades.

Uma das primeiras ações do novo centro da FGV-EAESP, que opera informalmente desde junho, foi uma parceria com o instituto americano World Resource Institute (WRI), para ajudar a selecionar empresas com perfil sustentável e oferecer recursos àquelas que precisam de capital para se desenvolver. Além disso, segundo Mazon, o CES está negociando com a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) a criação de um índice de empresas sustentáveis na Bolsa.

Um terceiro passo é a parceria com o International Finance Corporation (IFC), braço privado do Banco Mundial que financia empresas em países emergentes. O acordo, segundo Mazon, deve ser fechado no fim do mês em Washington (EUA).

"Todas empresas têm seu grau de sustentabilidade. Algumas num patamar mais elevado que outras", diz o coordenador do CES. "Para as empresas, vamos analisar a situação atual, o portfólio de produtos e processos e a interação com os 'stakeholders'." O professor prefere não chamar o serviço de consultoria: "Vamos fazer pesquisa aplicada, oferecendo treinamento", explica Mazon, que também coordenará uma série de cursos, seminários e conferências sobre o assunto.

Em relação às atividades de pesquisa, o CES deve investir na criação e administração de um amplo banco de dados sobre o tema sustentabilidade e no desenvolvimento de critérios e indicadores de sustentabilidade para os principais setores da economia brasileira.

Valor 22/09/2003